

APENDICE I

COMENTÁRIOS SUPLEMENTARES EM O PROFESSOR ESPIRITUAL (VERSO 6)

A. O professor certo e errado

Excertos de O vaso de Amrita de Dzatrul Ngawang Tendzin Norbu (folio 19 et seq.)

O professor errado

O trantra interno (nang rgyud) diz:

Ignorante e orgulhoso,

Desprovido de inteligência ele ensina meras palavras,

Ele reduz outros com declarações desacreditadas;

Com pouco ensinamento e muita arrogância

Ele é um verdadeiro mal para o discípulo que fracassa ao reconhece-lo como um professor.

Como um professor não tem nem uma única de muitas qualidades que nascem do escutar e meditar. Apesar de tudo, por pertencer a uma boa família, ele afirma: “Eu sou o filho de fulano e sicrano”, e, como um Brâmane, presunçosamente, engana a si próprio em sua nobre linhagem. Embora ele não seja diferente de qualquer pessoa comum, ele age como se estivesse no mesmo patamar que os grandes siddhas do passado. Quando ele faz um pequeno estudo e prática, ele se infla com auto-capricho assim que outros mostram a ele algum sinal de respeito. Ele é tão cheio de orgulho, tão estúpido e arrogante que ele não pode ver as qualidades de grandes seres. Ele é irascível e ciumento e, o fio de amor e compaixão são quebrados nele.

Se você, cheio de fé, encontra e segue um professor enganado é como se um guia maluco mostrasse a estrada para você. Sua vida inteira de ações virtuosas será desperdiçada. Buscando a proteção dele é como querer descansar embaixo de uma sombra fresca de uma árvore que revela-se uma enorme serpente venenosa.

O professor certo

Com vasta erudição nos sutras, tantras e comentários, ele é consciente dos pontos cruciais dos três votos. Tendo descartado todos os véus da ignorância e compreendido tudo que deve ser compreendido, ele tem a habilidade de cortar as dúvidas e concepções errôneas com sua afiada sabedoria. Sua mente é imbuída de amor e compaixão para com os outros, como uma mãe para com seu único filho. Assim, ele pode ser seguido e confiado. Ele sabe e pode ensinar ambos: o caminho do surgimento dos samaras através das emoções confusas e o caminho do nirvana é atingido através da total purificação.

Ele reúne discípulos afortunados nas quatro direções – dando presentes, falando gentilmente, ensinando de acordo com as faculdades do discípulo e comportando-se de acordo com o que ensina.

Permanecendo perto dele, você adquirirá suas boas qualidades, assim como toras de uma madeira comum adquirem uma fragrância maravilhosa permanecendo por anos em uma floresta de árvores de sândalo.

Como seguir um professor qualificado

Embora para treinar habilmente pessoas comuns ele deva parecer e agir como eles, sua mente está perpetuamente no estado de Budeidade – totalmente além dos seres comuns.

Seja o que for que ele faça, é perfeitamente adaptado para a natureza dos discípulos e suas necessidades.

Ele é capaz de suportar todo mal-trato que possa aparecer em troca de sua gentileza e todos os eventos que entristecem com paciência como uma mãe para com seu único filho.

Por isso, tenha fé constante nele, veja-o como o Buda em pessoa, perceba a perfeição em tudo que ele faz e a verdade em tudo que ele diz.

Com fervor, prostre-se diante dele e faça circumbalação no lugar aonde ele vive. Fale com ele com uma mente cheia de devoção e dedique-se a ele insaciavelmente visto que professores são muito raros e difíceis de se encontrar e ver.

Como se comportar em sua presença

Se ele entra na sala ou se levanta de seu assento, você também deve se levantar, a menos que você esteja doente e incapaz. Quando encontra-lo, pergunte sobre seu bem-estar e o presenteie com tudo que ele precise. Não seja barulhento, não gesticule,

não franza a testa, não olhe para ele fixamente nos olhos, não conte mentiras, calunie, não se sente com arrogância em postura de lótus ou descuidado com suas pernas estiradas, não estale as juntas, use chapéu ou porte armas ou varas. Nunca pise no seu assento ou roupas, nunca use seus objetos pessoais ou seu cavalo. Se você o acompanha, não ande na sua frente – a menos que aja perigo ou você precise mostrar o caminho; não ande à sua direita, lado da honra; não ande imediatamente atrás dele, pisando em sua sombra ou aonde ele pisou, mas ande ligeiramente atrás e à sua esquerda.

Por Dzatrul Ngawang Tendzin Norbu Rinpoche sua pequena história:

Dzatrul Ngawang Tendzin Norbu da tradição Ningmapa na linhagem Mendoling é um grande e famoso professor com grandes realizações. Ele morreu há 70 anos. Ajudou muitos discípulos tibetanos, tulkus, khenpos, lamas e pessoas leigas, inclusive nos dias atuais.

Ele é um grande detentor da linhagem e um precioso e muito realizado professor.

O professor raiz de Kyabje Trulshik Rinpoche é Dzatrul Ngawang Tendzin Norbu Rinpoche.

Há muito tempo atrás, as pessoas praticavam coma a intenção de atingir a Budeidade. Hoje em dia, muitas pessoas estão estudando o Dharma Budista e praticando sem pensar na Budeidade, mas pensando em ser professor. Praticar neste caminho, não leva ao corpo de arco-íris ou às relíquias. Quando a prática é verdadeira, a pessoa se torna mais humilde, tem pensamentos positivos e não é egoísta. A pessoa precisa seguir um bom professor. Se a pessoa não segue um bom professor, então como Mipham Rinpoche disse: “Se você tem um macaco então, você se tornará um macaco. Meu desejo é que não é necessário se tornar um macaco. A pessoa deve pensar como o vazio da mente é muito importante para si e para mim”. Esta tradução é do Grupo de Tradução Pedmakara

B. Prática do Guru Yoga

Este Guru Yoga, especificamente ligado à prática da bodichita, pode ser encontrado no volume 4 de Tesouro das Instruções Espirituais (gdams ngag mdzod) reunidos por Jamgon Kongtrul Lodro Thaye.

Em geral, para o veículo menor como para o mais elevado, a necessidade crucial de seguir um professor é sempre acentuada. Como diz o Sutra Gandavyuha:

Por todas as inumeráveis vidas,

Somos incapazes de navegar para o outro lado do oceano de sofrimento.

Mesmo que tenhamos muitas qualidades,

Sem um mestre espiritual,

Não podemos alcançar a liberdade da existência samsárica.

Você pode ter grandes qualidades mundanas e, como um praticante do Dharma, você pode ter muitas qualidades espirituais tais como tentativas e fé consumada, mas a menos que você siga um mestre que te abençoe, a realização não poderá nascer em sua mente corrente. Se a realização não nasce, não há meios de atingir a liberação do samsara.

Por isso, você precisa seguir um autêntico mestre, um mestre que detenha a linhagem e seja realizado.

Um autêntico mestre é alguém que recebeu a transmissão da bodichita através de uma linhagem inquebrantável de Buda, como a linhagem que vem dos mestres Kadampa, os seguidores do Senhor Atisha.

Você também deve saber como servir um mestre. Você deve realmente realizar seja o que for que ele diga, através de suas ações e suas palavras e pensamentos. Rezar para ele constantemente com grande fervor, meditar sobre ele no centro de seu coração ou acima de sua cabeça. Para isso, há três partes: a preparação, a prática principal e a conclusão.

Gerar amor, compaixão e a mente fixa na iluminação como uma preparação. Então, visualize a si mesmo aparecendo vazio, como uma imagem em um espelho. Seu coração é uma massa brilhante de luz.

Para a prática principal, visualize um lótus e um disco lunar sobre o topo de sua cabeça, onde se senta o mestre a quem você tem a mais forte devoção. Ele é do seu tamanho natural ou do tamanho de um polegar, o que você achar mais fácil para visualizar.

Lembre-se de seu rosto, de suas expressões, a forma como ele sente e se move, o tom de sua voz e a sabedoria de sua mente. Veja seu mestre como indiferenciado e inseparável de todos os mestres da linhagem até o próprio Buda, de todos os professores dos quais você recebeu instruções e de todos os yidams, budas e bodisatvas. Ofereça o que você puder a ele e, com as mãos unidas, refugie-se o máximo que você é capaz em seu corpo, palavra e mente. Lembre-se que o Guru é livre de todos os defeitos e aperfeiçoou todas as boas qualidades.

Embora ele seja, em absoluta verdade, livre de substância como o céu, ele toma a aparência no reino da forma pelo bem de todos

nós. Reze para ele como segue:

“Abençoe-me para que a bodichita em seus dois aspectos possa nascer em mim agora assim como, nasceu na mente dos preciosos professores da linhagem. Assim como, mora na mente sábia dos budas e bodisatvas e, assim como, é descrita nos sutras significando a última direção”.

Abençoe-me para que se eu encontrar prosperidade ou ruína, renome ou infâmia, felicidade ou sofrimento, se eu estiver doente, morrendo, transmigrando ou renascendo, eu possa realizar as duas formas de bodichita.

Abençoe-me para que eu saiba como usar todas as dificuldades e obstáculos como amigos ao longo do caminho!”

Tendo feito esta oração três vezes, coloque suas mãos uma sobre a outra no mudra da equanimidade em seu colo e visualize que a abertura no topo de sua cabeça se abre largamente. O professor entra como um meteoro e descendo, volta a morar dentro do seu coração.

Então, medite sem distração, com absoluta fé e devoção, pensando que o professor é o próprio Buda. Depois de um tempo, o corpo, a palavra e a mente do professor, fundem-se totalmente com seu corpo, palavra e mente e você se desfaz em luz. Permaneça por um tempo neste estado radiantemente claro como o céu.

Para concluir, quando você surge desse estado, visualize o professor como antes, no centro do seu coração ou sobre a sua cabeça e dedique seus méritos passados, presentes e futuros para cumprir a intenção de sabedoria do professor e para desabrochar as duas formas de bodichita.

Há ilimitados benefícios comuns e extraordinários nesta meditação. Para mencionar alguns deles: você não será prejudicado por seres humanos, nem não-humanos; você atingirá toas as perfeições mundanas e supramundanas e você realizará todas as instruções e ensinamentos.

As duas partes desta meditação realizará a transferência de consciência em grande luminosidade e, assim serve como instrução essencial necessária na hora da morte. Se você persevera com esta meditação, você realizara qualquer realização espiritual que aspire.

Não há necessidade de procurar por qualquer outra meditação além desta. Za Rinpoche Chilbupa disse sobre essa meditação: “Se eu tirar meu coração de meu peito, eu tenho um só para mostrar; igualmente esta prática é a única quintessência”.

Isto foi escrito pelas próprias palavras dos professores. Foi transmitido por Buda para o sublime Maitreya e dele sucessivamente para Asanga, Vasubhandu, o mais velho Kusulu, o mais novo Kusulu, Serlingpa, Senhor Atisha, Drom Tonpa, Potowa, Sharawa, Chekawa, Chilbupa, Lopon Lha, Lhading Pon, Dharma Siddha, Gyaton Changchup Gyaltsen, Khenpo Shonnu Changchup, Rinchen Jungne Pal Sangpo (1187-1254), Buda Ratna (Sangye Rinchen), Kirti Shila (Trakpa Tsultrim), Jaya Bhadra (Gyalwa Sangpo) e Punye Ratna (Sonam Rinchen, 1214-1286). Que possa ser auspicioso!

Esta tradução foi feita pelo Grupo de tradução Padmakara